



FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS ESPORTIVOS NO HANDEBOL MASCULINO

Marcela Teixeira de Mendonça

Rogério Honda

Marcelo Massa

Rudney Uezu

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Atualmente, as questões relacionadas ao desenvolvimento de talentos esportivos vem sendo foco constante de estudos na área de educação física e esporte. O crescimento observado nessa área de pesquisa ocorre devido ao interesse em identificar atletas com potencial para atingirem o alto desempenho. Assim sendo, os pesquisadores têm a função de tentar compreender os fatores mais relevantes durante a formação esportiva desses atletas talentosos. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar o ambiente em que esses atletas talentosos foram desenvolvidos e analisar os modelos de desenvolvimento de talento existentes na literatura. Para tanto, foram realizadas entrevistas de acordo com a técnica do “Discurso do Sujeito Coletivo” (LEFRÉVRE e LEFRÉVRE, 2003) com uma mostra de nove atletas de handebol. As entrevistas tinham como objetivo obter informações dos atletas sobre o processo de iniciação na modalidade, o apoio de familiares e amigos, assistência financeira recebida e a motivação pelo esporte durante a carreira. Ao analisar as respostas atribuídas para cada questão, pode-se observar que tanto no início, quanto na manutenção do interesse pelo handebol os atletas foram incentivados pelos pais e amigos, pela paixão e pelo gosto pelo esporte. Observa-se também que a escola tem um importante papel na iniciação esportiva. Quanto ao apoio financeiro, verificou-se que o sustento familiar foi expressivo, principalmente no início da formação esportiva; já os apoios de clubes e prefeituras só mostraram-se relevantes após um considerável tempo de prática.

Palavras-chave: Handebol; desenvolvimento do talento; talento esportivo.

CONSTITUTION AND DEVELOPMENT OF SPORT'S TALENT IN MALE HANDBALL

Abstract: Nowadays, issues related with developing sportive talents are becoming an important object of studies in physics education and sports area. The development observed in this research area is due to the particular interest in identifying athletes with enough potential to achieve the high performance. Therefore, researchers have the task of understand which are the most important factors on the sportive development of those talented athletes. Hence, the main purpose of the present study is to analyze the surroundings in which those athletes were brought up and to analyze the talent development patterns reported in the literature. Therefore, there was made interviews accordingly to the “Discurso do Sujeito Coletivo” technique (LEFRÉVRE e LEFRÉVRE, 2003), with a sample of nine handball athletes. The interviews had the purpose of obtaining informations about the process of initiation of those athletes in this modality, the support of their parents and friends, the financial support and about their motivation through the carrier. Analyzing the

answers to each of those questions it can be observed that even for the initiation or for the maintenance of interest for the practice, the athletes were strongly encouraged from their parents and friends, from the passion and from their taste for the sport. It was also observed that even the school has an important role in the sportive initiation. About the financial support, it was observed that there was an expressive participation of the athlete's parents mainly in the sportive initiation, on the other hand, the supports from clubs and prefectures were only significant after a considerably practice period.

Keywords: Handball; talent development, sport talent.

INTRODUÇÃO

Conforme Böhme (2004) e Carl (1988), na linguagem popular denomina-se talento o indivíduo que possui uma aptidão específica acima da média em determinado campo de ação ou aspecto considerado, a qual é possível de ser treinada e desenvolvida. De acordo com Hahn (1982 apud BEYER, 1987), numa pessoa talentosa as estruturas neurofisiológicas e anatômicas, assim como as capacidades motoras e psicológicas estão presentes no nascimento, podem ser detectadas no processo de socialização e serem estimuladas e desenvolvidas no meio onde está inserida, desde que este forneça condições para tal.

Desta maneira, de acordo com as apresentações supracitadas, aptidão, talento e dom sobrepõem-se em seus significados e parecem termos interrelacionados, envolvendo conceitualmente os aspectos inatos (naturais) do ser humano, mas, porém, considerando em seu desenvolvimento e manifestação (do talento) a dependência da interação favorável com o meio ambiente.

Neste sentido, para Guenther (2000), denomina-se como talento pessoas com atributos ou características admiradas e valorizadas pela cultura e pelo momento histórico. Böhme (1994) e Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen (1997) acrescentam que além de valores culturais, na caracterização do talento, deve-se considerar a constituição individual herdada ou adquirida, e as condições sociais. A proporção que cada uma das características inatas, adquiridas, sociais e culturais exerce sobre a formação de um talento, bem como suas inter-relações, faz parte da problemática do tema e causa divergências entre os pesquisadores.

Nos últimos anos diversos pesquisadores têm discutido as questões que permeiam os processos de detecção, seleção e promoção de talentos para o esporte de alto nível (BENDA, 1998; BENTO, 1989; BÖHME, 1994, 1996, 1999, 2000; FRANCHINI, 1999; HEBBELINCK, 1989; MASSA, 1999; MATSUDO, 1996, 1999; MORAES, DURAND-BUSH e SALMELA, 1999; TANAKA e BERTI, 1998), havendo um consenso notável quanto à carência de estudos presentes nesta área.

Neste sentido, um trabalho realizado por Vieira, Vieira e Krebs (1999), a respeito da trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo brasileiro, reflete essa carência de estudos, onde o mesmo reserva-se a uma análise retrospectiva sobre um estudo de caso, que, através de depoimentos colhidos por meio de entrevistas semi-estruturadas e material de revistas (com o próprio atleta, familiares e técnicos) busca reconstruir como teria sido a trajetória de desenvolvimento do talento.

No entanto, devido a essa complexidade que envolve o esporte de alto nível, tomou-se o cuidado de, no presente trabalho, delimitar o campo de estudo. Assim, a abrangência deste trabalho limita-se aos aspectos referentes à análise (a) dos modelos de desenvolvimento do talento esportivo presentes na literatura e (b) das trajetórias de atletas de handebol brasileiros. Ou seja, foi seguido um caminho de análise centrado numa abordagem retrospectiva valiosa e pontual da trajetória de atletas que confirmaram o alto desempenho e o talento esportivo. Nesta perspectiva, é possível verificar e analisar, em confronto com a literatura pertinente, os caminhos desenvolvidos por esses atletas desde a iniciação na modalidade esportiva em questão até as estruturas físicas, materiais e pessoais de desempenho, o apoio de pais, familiares, professores e treinadores.

A problemática desta pesquisa é em relação ao processo de promoção de talentos esportivos brasileiros, onde se pretende discutir as seguintes questões:

- a) Qual a natureza dos modelos de desenvolvimento do talento apresentados na literatura?
- b) Como é a formação de atletas de handebol brasileiros talentosos?
- c) Qual a relação entre a trajetória de atletas de handebol brasileiros talentosos e os modelos de desenvolvimento do talento descritos na literatura?

Com o propósito de buscar subsídios para entender e auxiliar o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos no handebol, foram considerados os seguintes objetivos:

- a) Analisar os modelos de desenvolvimento de talento existentes na literatura.
- b) Analisar a formação e desenvolvimento de atletas brasileiros talentosos.
- c) Analisar a relação entre a formação e desenvolvimento de atletas de brasileiros talentosos e os modelos de desenvolvimento de talento descritos na literatura.

MATERIAL E MÉTODO

O presente projeto de pesquisa é descritivo e de natureza qualitativa, onde se buscou verificar os critérios adotados na seleção de talentos esportivos no handebol masculino.

A amostra é composta intencionalmente por atletas (n=9) que compõem atualmente ou já compuseram a Seleção Brasileira em suas respectivas modalidades esportivas. Os participantes do estudo assinaram um termo de consentimento informado conforme aprovação feita pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da UPM.

Com o objetivo de verificar quais os critérios utilizados na seleção de atletas no handebol masculino, foi utilizado como instrumento de pesquisa o método do “Discurso do Sujeito Coletivo” (DSC), Lefèvre e Lefèvre (2003).

O DSC permite uma abordagem qualitativa acerca do processo de desenvolvimento do talento. Conforme Lefèvre e Lefèvre (2003), o pensamento é algo essencialmente discursivo e só poderá ser obtido numa escala coletiva a partir de perguntas abertas elaboradas para um conjunto de indivíduos de alguma forma representativos dessa coletividade e deixar que esses indivíduos se expressem mais ou menos livremente, ou seja, que produzam discursos. Neste sentido, a questão fechada é insuficiente diante dessa perspectiva, pois não enseja a expressão de um pensamento, mas a expressão de uma adesão (forçada) a um pensamento preexistente.

O DSC, portanto, é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal e, no presente estudo, obtidos de depoimentos dos atletas. Para confeccionar os DSCs, Lefèvre e Lefèvre (2003) criaram as seguintes figuras metodológicas:

- a) Expressões-chave (ECH): pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, demarcadas pelo pesquisador (sublinhadas, iluminadas, coloridas) e que revelam a essência do depoimento ou, de forma mais precisa, do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento e que, em geral, correspondem às questões da pesquisa. Desta maneira, as ECH são a matéria-prima do DSC.
- b) Idéias centrais (IC): é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, de forma sintética, precisa e fidedigna, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar origem, posteriormente, ao DSC. A IC não é uma interpretação, mas uma descrição do sentido de um depoimento ou de um conjunto de depoimentos.

- c) Discurso do Sujeito Coletivo (DSC): é um discurso síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que têm a mesma IC.

Desta forma, optou-se por entrevistas abertas estruturadas, permitindo, assim, ao sujeito discorrer livremente sobre o tema proposto, limitado, entretanto, por um roteiro preestabelecido de questões que devem ser pontuadas durante a entrevista. O questionário foi construído a partir do aprimoramento da revisão de literatura no que tange os questionamentos e inquietações que emergem dos aspectos teóricos e práticos relacionados aos processos de detecção, seleção e promoção de talentos. Para tal elaboração foi utilizado o referencial de Lefèvre e Lefèvre (2003).

Os depoimentos foram gravados em um gravador digital e, posteriormente, transcritos de modo a recuperar a integridade dos mesmos. A transcrição e a organização dos discursos foram feitas na mesma ordem em que foram realizadas as entrevistas. Os sujeitos são identificados pela letra S, seguida do número da realização da entrevista (S1; S2; S3, até S9).

Na segunda etapa, tendo os discursos já transcritos, foram realizados os procedimentos anteriormente descritos para a formulação das ECH, IC e, conseqüentemente, do DSC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1 – Caracterização das idéias centrais, freqüência, e percentual de respostas para a pergunta: Você pode me contar como foi seu começo no Handebol?

	IC	Freqüência	%
A	Começou na escola	6	66,66
B	Começou no clube	1	11,11
C	Começou em uma escolinha de handebol	1	11,11
D	Influência de irmãos	2	22,22

Seguem abaixo os DSCs construídos (1, 2, 3 e 4) para cada IC (TABELA 1):

DSC1: IC-A – Começou na escola (S1, S2, S3, S6, S8, S9)

Eu comecei jogando na escola, o professor ensinava várias modalidades. Eu não tinha tido nenhum contato com a modalidade, nem sabia o que era handebol; só jogava futebol, basquete, vôlei. Aí comecei a aprender o handebol e logo de cara já me interessei, comecei a gostar muito, fui levando a sério, fui evoluindo, crescendo no esporte e acabei jogando pela minha cidade em 91.

DSC2: IC-B – Começou no clube (S4)

Eu comecei disputando jogos infantis no clube em que eu era sócio e tomei gosto pelo esporte, pela modalidade e acabei procurando um clube mais próximo da minha casa.

DSC3: IC-C – Começou em uma escolinha de handebol (S5)

Eu comecei perto da minha casa onde tinha uma escolinha de handebol, tinha um projeto social e dentro desse projeto tinha uma escolinha de handebol e eu fui convidado para participar.

DSC4: IC-D – Influência de irmãos (S7, S8)

Com um incentivo das minhas irmãs que já jogavam na equipe da escola, também comecei a jogar na escola onde eu estudava e aí eu gostei do jogo e depois que comecei acabei não parando mais.

Portanto de acordo com os resultados dos DSCs apresentados, pode-se verificar como relevante a iniciação de treinamentos de handebol na escola (66,66%). Outros fatores como iniciação em clube (11,11%), iniciação em escolinhas de handebol (11,11%) e influência de irmãos (22,22%) também estiveram presentes nos discursos relacionados ao início dos treinos de handebol.

Quanto ao começo na escola (DSC1), pode-se perceber que este fator ajuda os alunos a escolherem uma modalidade esportiva para praticar. E caso o aluno não tenha uma boa vivência, experiência na modalidade durante o período escolar, muito dificilmente ele irá praticar a modalidade no futuro. O DSC1 confirma os estudos de Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen (1997), que afirmam que a escola é um espaço essencial para cultivar e desenvolver talentos e que a escola tem uma grande relevância na iniciação da criança em uma prática esportiva.

Quanto ao DSC2 (começou no clube) e ao DSC3 (começou em uma escolinha de handebol), foi possível verificar a importância que o processo de iniciação em uma modalidade esportiva pode oferecer aos seus atletas, onde a base de tudo, geralmente, se encontra na iniciação. Estes resultados apresentados relacionam-se com o modelo de Bloom (1985), que diz que os anos iniciais de aprendizagem é o período em que as crianças aprendem a gostar da modalidade e isso as ajudará a alcançarem o próximo estágio de desenvolvimento.

Já em relação ao DSC4 (influência de irmãos) verifica-se que a família também tem um importante papel de incentivar (ou não) a prática de alguma modalidade esportiva. Pode-se relacionar este resultado com o modelo de Bloom (1985), que afirma que o incentivo e apoio que as crianças recebem de seus familiares durante os anos iniciais de aprendizagem, tem uma grande importância para elas, pois faz com que elas permaneçam e, posteriormente, passem para o próximo estágio de desenvolvimento (chamado de intermediário).

Fatores motivacionais

TABELA 2 – Caracterização das idéias centrais, frequência, e percentual de respostas para a pergunta: O que te fez manter o interesse no Handebol?

	IC	Frequência	%
A	Gosto pelo esporte	6	66,66
B	Interesse por competições	1	11,11
C	Convivência com os amigos	1	11,11
D	Melhora do desempenho	1	11,11
E	Ter um trabalho	1	11,11

Seguem abaixo os DSCs construídos (1, 2, 3, 4 e 5) para cada IC (TABELA 2):

DSC1: IC-A – Gosto pelo esporte (S1, S2, S3, S4, S6, S9)

Acho que a paixão, o amor pela modalidade. O fato de eu gostar mesmo de handebol, sentir prazer em jogar, foi isso que me motivou a estar aqui até hoje.

DSC2: IC-B – Interesse por competições (S5)

Na verdade eu comecei a praticar handebol numa escolinha e logo em seguida eu comecei a jogar no colégio, então, de certa forma isso fez crescer o meu interesse. Meu colégio já participava de competições, isso de certa forma despertou o meu interesse por essas competições e acho que isso fez com que eu continuasse a jogar.

DSC3: IC-C – Convivência com os amigos (S5)

Tiveram vários fatores, acho que um deles foram os amigos, eu tinha vários amigos que jogavam comigo, amigos de infância, amigos que eu conheci desde o jardim de infância, então, isso de certa forma fez com que eu continuasse a jogar porque na

verdade o que me fascinava era a diversão, era o fato de eu estar com meus amigos e não necessariamente a competição, a coisa de dar medalhas; era mais o fato de eu estar entre amigos, isso que de certa forma fez com que eu continuasse, mesmo em alguns momentos difíceis, sei lá perdi algum jogo, isso nunca me abalou, o que me fascinava era poder estar junto com meus amigos, isso que me fascinava!

DSC4: IC-D – Melhora do desempenho (S7)

Foi cada vez que eu ia melhorando mais, os treinamentos melhorando, e eu achava aquilo legal e via alguns atletas da minha cidade melhorando e até uns saindo, e vindo para cá antes do que eu, e aquilo ali me incentivava cada vez mais treinar e estar jogando entre os melhores daqui de (...).

DSC5: IC-E – Ter um trabalho (S8)

A partir do momento que você consegue entrar no seu sonho de jogar, ter um salário, ter uma bolsa de estudos, passa a ser um trabalho. Além de ser uma paixão o handebol, o incentivo é maior, você não tem só a paixão e sim o trabalho.

Pode-se verificar com os resultados que os fatores que levaram os atletas a manterem o interesse no handebol foram: gosto pelo esporte (66,66%), interesse por competições (11,11%), convivência com os amigos (11,11%), melhora do desempenho (11,11%) e ter um trabalho (11,11%).

No DSC1 (gosto pelo esporte) observa-se que a paixão e o amor pelo esporte motivam os atletas a continuarem na modalidade, mas observa-se também que o interesse por competições (DSC2) e a melhora do desempenho (DSC4) passam a ser fatores motivantes para tentar chegar no alto nível de desempenho.

A convivência com os amigos (DSC3) mostrou-se também como um fator motivante, principalmente nos anos iniciais de aprendizagem, onde esta convivência e incentivo dos amigos são importantes para a criança continuar a prática do esporte, conforme foi apresentado na literatura.

O fato de ter um trabalho (DSC5), um salário durante a prática do esporte também é considerado um fator motivante para continuar a treinar, pois se o atleta não tem este incentivo, geralmente a motivação em treinar diminui e pode até levar a desistência da prática.

Portanto, a motivação para se manter aderente a prática esportiva parece ser um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento do talento.

TABELA 3 – Caracterização das idéias centrais, frequência, e percentual de respostas para a pergunta: Como era a participação dos seus pais, amigos, em relação ao Handebol?

	IC	Frequência	%
A	Apoio dividido	1	11,11
B	Ausência de apoio familiar	3	33,33
C	Apoio familiar	5	55,55
D	Ausência de apoio dos amigos	2	22,22
E	Apoio dos professores	1	11,11
F	Apoio dos amigos	2	22,22

Seguem abaixo os DSCs construídos (1, 2, 3, 4, 5 e 6) para cada IC (TABELA 3):

DSC1: IC-A – Apoio dividido (S1)

Foi bem difícil, meu pai queria que eu fosse militar, que eu entrasse para o exercito, escola da aeronáutica. Já a minha mãe sempre fez questão que eu e meu irmão sempre praticássemos muito esporte.

DSC2: IC-B – Ausência de apoio familiar (S2, S4, S8)

Meus pais nunca foram muito participativos na minha carreira, não assistiam os jogos. Eles eram contra eu jogar e não acreditavam que a modalidade poderia me dar algum retorno, algum futuro.

DSC3: IC-C – Apoio familiar (S3, S5, S6, S7, S9)

Eles sempre foram as pessoas que mais me incentivaram no esporte; sempre me levaram nos jogos e assistiam também, sempre ajudavam no que fosse preciso. Falavam sempre que se eu quisesse jogar handebol então era para eu ser o melhor, para eu fazer bem feito e isso me influenciou muito, sempre me deram esse apoio e eu acho que cheguei onde estou graças a eles. Até hoje eu tenho o apoio total deles.

DSC4: IC-D – Ausência de apoio dos amigos (S3, S4)

Meus amigos nem sabiam muito o que era handebol, não conheciam a modalidade e falavam que não era para fazer aquilo, que não dava futuro.

DSC5: IC-E – Apoio dos professores (S4)

O apoio mesmo foi da minha professora de educação física no colégio, uma pessoa que me ajudou bastante, conforme meus pais foram vendo, acompanhando minha trajetória, eles foram vendo que eu tinha aptidão, que eu tinha chance de continuar na modalidade. Mas, a princípio foi só a minha professora de educação física e meu técnico do clube que me apoiavam.

DSC6: IC-F – Apoio dos amigos (S5, S8)

Os amigos desde o começo sempre me incentivavam porque a gente estudava junto, jogava junto, tinha um convívio diário praticamente.

De acordo com os resultados dos DSCs apresentados houve apoio dividido dos pais (11,11%), ausência de apoio familiar (33,33%) e dos amigos (22,22%). Mas em contrapartida houve apoio familiar (55,55%), dos amigos (22,22%) e dos professores (11,11%).

O fato de haver apoio dividido dos pais (DSC1), de haver ausência de apoio familiar (DSC2) e dos amigos (DSC4), pode estar ligado à desvalorização social em relação à prática do handebol. Hoje em dia, como a cultura popular valoriza muito a prática do futebol, o handebol e as outras modalidades são discriminados e não tem a mesma importância que é dada para o futebol.

Mesmo havendo uma desvalorização do handebol pela cultura da sociedade, os resultados mostraram que os pais são os responsáveis por um grande apoio a prática da modalidade e que os amigos e professores também apóiam os praticantes. Neste sentido, de acordo com Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen (1997) e Bloom (1985), a motivação dos familiares, amigos e professores é fundamental para a criança permanecer na prática esportiva e se a criança não for apoiada por adultos ela não chegará ao sucesso.

TABELA 4 – Caracterização das idéias centrais, frequência, e percentual de respostas para a pergunta: Como foi o apoio financeiro desde o início da carreira até hoje?

	IC	Frequência	%
A	Pequeno apoio do clube/prefeitura	5	55,55
B	Hoje tem um apoio melhor	6	66,66
C	Ausência de apoio dos pais	1	11,11
D	Apoio familiar	2	22,22
E	Ausência de apoio	5	55,55

Seguem abaixo os DSCs construídos (1, 2, 3, 4 e 5) para cada IC (TABELA 4):

DSC1: IC-A – Pequeno apoio do clube/prefeitura (S1, S2, S3, S7, S8)

Nas categorias de base você não ganha nada, você ganha 50 reais para você ir e voltar, e ainda falta dinheiro. No início era meu técnico que me dava dinheiro. A partir do terceiro ano, eu comecei a receber uma ajuda de custo, ganhava uns 300 reais por mês; daí passei uns 2 ou 3 anos recebendo a mesma coisa. É muito difícil, pois ganhava um salário mínimo e morava fora de casa.

DSC2: IC-B – Hoje tem um apoio melhor (S1, S2, S3, S4, S7, S9)

Hoje nós temos uma ajuda de custo um pouco melhor, as coisas começaram a melhorar. O salário está ajudando; sou independente financeiramente e posso dizer que vivo tranquilo, não sou rico, não sou pobre, e ainda consigo ajudar minha família.

DSC3: IC-C – Ausência de apoio dos pais (S2)

Meus pais não me apoiavam muito no começo, não me davam grana nenhuma.

DSC4: IC-D – Apoio familiar (S3, S4)

A princípio eu não tinha qualquer ajuda por um bom tempo, quem ia me buscar, me levar, quem trazia comida, era sempre minha mãe. O apoio da minha família foi fundamental, indispensável.

DSC5: IC-E – Ausência de apoio (S4, S5, S6, S7, S8)

No começo da minha trajetória praticamente não existia apoio financeiro, a gente pagava para jogar handebol, muitas vezes dividíamos as despesas de arbitragem das competições com os outros atletas do time; fazia rifas para tentar juntar uma grana para o grupo, para poder continuar rendendo.

Desta maneira em relação ao apoio financeiro desde o início da carreira até hoje em dia os atletas tinham um pequeno apoio do clube/prefeitura (55,55%), hoje tem um apoio melhor (66,66%), tinham ausência de apoio dos pais (11,11%), tinham o apoio familiar (22,22%) e ausência de apoio (55,55%).

Em relação ao DSC4 (apoio familiar) comprovando com os pressupostos de BLOOM (1995), percebe-se que as famílias eram responsáveis pelas despesas que os atletas tinham com os treinamentos e competições, isso acontece nos anos iniciais da aprendizagem, onde geralmente as despesas não são muito grandes.

Mas como nem todos tem os mesmos recursos financeiros, alguns atletas no começo da trajetória, praticamente pagavam para jogar, pois tinham ausência de apoio (DSC5) e ausência de apoio dos pais (DSC3). Com isso os atletas buscavam alternativas de arrecadar dinheiro para ajudar no pagamento de despesas. Depois de um tempo apesar de existir o apoio do clube/prefeitura (DSC1), observou-se que este não é muito grande, o apoio dado é uma ajuda de custo que na maioria das vezes ajuda apenas a garantir a permanência do atleta no clube, não é um salário que sustenta o atleta. E conforme o DSC2

(hoje tem um apoio melhor) com o passar do tempo o salário dos jogadores começa a melhorar e garante uma condição financeira melhor.

CONCLUSÃO

Os objetivos propostos no início do presente estudo foram alcançados no decorrer do trabalho.

Em relação aos modelos de desenvolvimento do talento, pode-se observar que a literatura atribui uma grande importância aos fatores motivacionais e ambientais; estes fatores são considerados como aspectos centrais para o desenvolvimento do talento em qualquer que seja o segmento da sociedade.

Especificamente em relação à análise do processo de desenvolvimento de atletas do handebol, é possível considerar que:

- a) O processo de iniciação no handebol foi caracterizado pela aprendizagem da modalidade durante o período escolar (66,66%), pela influência dos irmãos (22,22%), iniciação em clubes (11,11%) e iniciação em escolinhas de handebol (11,11%). Estes fatores confirmam as expectativas teóricas ressaltadas na análise dos modelos de desenvolvimento de talento e destacam a relevância da escola para a iniciação da criança, em uma determinada modalidade esportiva, onde a escola é um espaço essencial para cultivar e desenvolver talentos. Os resultados mostraram que a família também influencia na iniciação da criança numa prática esportiva.
- b) O gosto pelo esporte (66,66%), interesse por competições (11,11%), convivência com os amigos (11,11%), melhora do desempenho (11,11%) e ter um trabalho (11,11%) exerceram grande influência para a adesão do atleta ao processo de treinamento a longo prazo e competições. E estes dados confirmam os fatores motivacionais apontados na literatura como relevantes para o processo de desenvolvimento do talento.
- c) Quanto às relações sociais estabelecidas pelos atletas durante o processo de desenvolvimento na modalidade, foi possível verificar que o apoio da família (55,55%), dos amigos (22,22%) e dos professores (11,11%) foi de suma importância durante o processo de desenvolvimento, mesmo havendo uma pouca valorização da modalidade pela sociedade, o apoio à prática esteve presente durante o desenvolvimento dos atletas na modalidade. Estes resultados apresentados relacionam-se com a literatura que diz que o apoio dos pais, professores e amigos é fundamental para os anos iniciais de aprendizagem.
- d) Em relação ao apoio financeiro disponível para o processo de desenvolvimento no handebol, as famílias, os clubes, prefeituras, dividiram a responsabilidade de sustentar a estrutura esportiva para o talento esportivo, mas esta divisão partiu das iniciativas isoladas dos familiares, clubes, prefeituras. Ou seja, não houve uma ligação entre essas partes ao longo do processo de desenvolvimento do talento, principalmente nos anos iniciais e intermediários da aprendizagem.

Rejeitando a hipótese de que já se nasce com o talento, pode-se dizer que a formação do talento depende de um processo de desenvolvimento, tendo como base as oportunidades oferecidas pelo meio, o apoio da família, dos amigos, a qualidade dos professores e técnicos, o prazer pela prática e os recursos físicos e materiais disponíveis. O presente estudo comprova com a literatura, revelando que os fatores psicossociais têm uma grande importância no processo de desenvolvimento dos atletas talentosos do handebol.

REFERÊNCIAS

BENDA, R.N. A detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em uma abordagem sistêmica. In: GARCIA, E.S.; LEMOS,

K.L.M.; GRECO, P.J., eds. **Temas Atuais III**, Educação Física e Esportes, Editora Health, Belo Horizonte, 1998, p.95-107.

BENTO, J.O. Detecção e fomento de talentos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.3, n.3, p.84-93, 1989.

BEYER, E. **Wörterbuch der Sportwissenschaft**. Schorndorf, Verlag Karl Hofmann, 1987.

BLOOM, B.S. **Developing talent in young people**. New York: Ballentine, 1985.

BÖHME, M.T.S. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**, v.8, n.2, p.90-100, 1994.

_____. **Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos**: determinação de critérios de desempenho nos aspectos bio-psico-social. São Paulo, 1996. Projeto de pesquisa interdisciplinar do Departamento de Esportes da Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo.

_____. **Aptidão física de jovens atletas do sexo feminino analisada em relação a determinados aspectos biológicos, idade cronológica e tipo de modalidade esportiva praticada**. 1999. Tese (Livre Docência) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. O Treinamento a Longo Prazo e o Processo de Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.21 n.2/3 p. 4-10, 2000.

_____. Talento esportivo. In: Adroaldo Gaya, Antonio Marques, Go Tani. (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens - razões e finalidades**. 1ª ed. Porto Alegre, 2004, p. 235-249.

CARL, K. **Talentsuche, Talentauswahl und Talentförderung**. Schorndorf, Hofmann-Verlag, 1988.

CSIKSZENTMIHALYI, K; RATHUNDE, K; WHALEN, S. **Talented teenagers: The roots of success and failure**. United States: Cambridge University, 1997.

FRANCHINI, E. Bases para detecção e promoção de talentos na modalidade de judô. In: **Primeiro prêmio INDESP de literatura esportiva**. Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, s.l, v.1, p.15-104, 1999.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HEBBELINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.4, n.1, p.46-62, 1989.

LEFÈVRE, F. e LEFÈVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MASSA, M. Seleção e promoção de talentos esportivos em voleibol masculino: análise de aspectos cineantropométricos. São Paulo, 1999, 154p. Tese (Mestrado) – Escola de Educação física e Esporte da Universidade de São Paulo.

MATSUDO, V.K.R. Prediction of future athletic excellence. In: BAR-OR, O. **The child and adolescent athlete**. Oxford, Blackwell Science, 1996. p.92-109. (The Encyclopaedia of Sports Science).

_____. Detecção de talentos. In: GHORAYEB, N.; BARROS, T. **O exercício**: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999. p.337-49.

MORAES, L.C.; DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J.H. Modelos de desenvolvimento de talentos. In: SAMULSKI, D.M., ed. **Novos Conceitos em Treinamento Esportivo**. Publicações INDESP, Série Ciências do Esporte, CENESP – UFMG, 1999, p.173-190.

TANAKA, N.I. e BERTI, A.F. **Relatório de análise estatística sobre o projeto**: análise de um critério de seleção utilizada no processo de detecção de talentos para o voleibol. São Paulo: IME-USP, 1998.

VIEIRA, L.F.; VIEIRA, J.L.L.; KREBS, R.J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Revista Kinesis**. Santa Maria: n.21, p.47-55, 1999.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Barueri – SP – Cep.: 06460 130
E-mail: rudney@mackenzie.com.br

Tramitação
Recebido em: 01/05/07
Aceito em: 15/06/07